

FHC manda apertar fiscalização

O presidente Fernando Henrique Cardoso espera que o Governo adote medidas mais rigorosas para impedir fraudes no sistema bancário, como supostamente ocorreu com o Banco Nacional. "O Banco Central já vem tomando providências para tornar mais eficiente a fiscalização que realiza sobre as carteiras dos bancos", afirmou o porta-voz do Presidente, embaixador Sérgio Amaral.

Entre as medidas, Amaral citou a decisão do Presidente de tornar indisponíveis os bens dos acionistas majoritários dos bancos que praticam a chamada "administração temerária" (comprometendo a saúde financeira dos bancos). Até então, a punição era aplicada apenas aos diretores dos bancos. Dessas novas normas, de acordo com o porta-voz, não escaparam nem mesmo os parentes de Fernando Henrique que pertenciam à cúpula do Nacional.

"O Presidente tem laços pessoais com os acionistas do Nacional, mas isso não impediu que ele colocasse como indisponíveis bens desses acionistas e, portanto, de sua própria família", argumentou o porta-voz. O filho do Presidente, Paulo Hen-

rique Cardoso, é casado com Ana Lúcia Magalhães Pinto, filha do principal acionista do Banco Nacional.

O porta-voz negou ainda que o Governo tenha usado dinheiro dos cofres públicos para socorrer o Banco Nacional ou qualquer outro banco. "Esses recursos vêm, como já foi dito, dos depósitos compulsórios feitos pelos bancos juntos ao Banco Central. Portanto, não são recursos governamentais", afirmou.

Amaral sustenta ainda que os empréstimos utilizados pelo Proer (Programa de Reestruturação do Sistema Financeiro) são feitos com base "em garantias reais". Segundo ele, estes recursos são para proteger os correntistas e não "para salvar os bancos".

O porta-voz não revelou, no entanto, se o Presidente pretende cobrar explicações da diretoria do BC, pela demora em detectar as irregularidades cometidas no Nacional.

A família Magalhães Pinto está sendo usada de conivência com escrituração falsa — baseada em empréstimos fictícios — para dar a impressão de que o Nacional gozava de saúde financeira.